

# **Geração e difusão de conhecimento científico na zootecnia 2**



**Amanda Vasconcelos Guimarães**  
**Fabício Leonardo Alves Ribeiro**  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **Geração e difusão de conhecimento científico na zootecnia 2**



**Amanda Vasconcelos Guimarães**  
**Fabício Leonardo Alves Ribeiro**  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia

Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

## Geração e difusão de conhecimento científico na zootecnia 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Amanda Vasconcelos Guimarães  
Fabrício Leonardo Alves Ribeiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G354 Geração e difusão de conhecimento científico na zootecnia 2 / Organizadores Amanda Vasconcelos Guimarães, Fabrício Leonardo Alves Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-629-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.291212311>

1. Zootecnia. I. Guimarães, Amanda Vasconcelos (Organizadora). II. Ribeiro, Fabrício Leonardo Alves (Organizador). III. Título.

CDD 636

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O mundo atual exige que pesquisadores promovam, gerem e difundam o conhecimento científico por meio da pesquisa. A zootecnia tem contribuído com estudos nas mais diversas áreas, como o melhoramento genético, nutrição animal, saúde e bem-estar animal, entre outras. A participação de pesquisadores, professores e alunos da graduação e pós-graduação contribui para que esse conhecimento vá além dos muros das universidades e instituições de pesquisa, e traga benefícios significativos para a sociedade. Os resultados dos trabalhos científicos contribuem para a melhoria do processo produtivo e dos índices de produtividade, bem como na qualidade e segurança dos produtos de origem animal. Desta forma, este e-book, constitui uma ferramenta de difusão do conhecimento, pelo livre acesso a informações e resultados obtidos nos trabalhos aqui publicados.

O e-book, intitulado “Geração e Difusão do Conhecimento Científico na Zootecnia” Volume II, é composto por oito capítulos que abordam assuntos importantes, sendo eles: um estudo sobre práticas de manejo pré-abate que possa garantir o bem-estar animal e a qualidade da carne; o desenvolvimento de um protocolo de resfriamento de carcaças bovinas e seu efeito na qualidade da carne; um diagnóstico do perfil de consumidores de derivados do leite de búfala; estudos sobre a caracterização da estrutura organizacional de melhoramento genético de caprinos e ovinos; o uso da seleção genética como técnica de melhoramento genético de cães; uma investigação do efeito da homeopatia sobre a produção e a composição do leite de vacas leiteiras em pastagem e eficácia no controle da mastite clínica e subclínica e, por fim, uma revisão sobre a teoria da aprendizagem e sua aplicação no treinamento de equinos.

Gostaríamos de agradecer aos autores que contribuíram com a obra enviando seus trabalhos e aos leitores desejamos uma excelente leitura. Agradecemos ainda à Atena Editora por incentivar e promover a divulgação do conhecimento científico, de forma gratuita, para acadêmicos, pesquisadores e demais pessoas que buscam aprender.

Amanda Vasconcelos Guimarães  
Fabrício Leonardo Alves Ribeiro



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CONSIDERAÇÕES SOBRE O MANEJO PRÉ ABATE EM FUNÇÃO DE CONTUSÕES E LESÕES EM BOVINOS**


Käthery Brennecke  
Cynthia Pieri Zeferino  
Liandra Maria Abaker Bertipaglia  
Vando Edésio Soares  
Cássia Maria Barroso Orlandi  
Sarah Sgavioli  
Paulo Henrique Moura Dian  
João Henrique Zampieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2912123111>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **USE OF DIFFERENT COLD WATER SPRAY PROTOCOLS ON BOVINE CARCASSES DURING COOLING AND ITS EFFECTS ON MEAT QUALITY**


Janderson Ananias de Oliveira  
Angelo Polizel Neto  
Claudinele Cássia Bueno da Rosa  
Natália Baldasso Fortura  
Andressa Groth  
Rafael do Santos  
Felipe Ceconelo Bento  
Helen Fernanda Barros Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2912123112>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **DIAGNÓSTICO DO PERFIL DO CONSUMIDOR DE DERIVADOS DE LEITE DE BÚFALA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA**


Mayrla Fonseca Dantas  
Luiz Henrique Matos Martins  
Livia Ferreira Pinho  
Antônio Vinícius Correa Barbosa  
Natalia Guarino Souza Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2912123113>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE CAPRINOS NA MICRORREGIÃO DE AGLOMERAÇÃO URBANA DE SÃO LUÍS- MA**

Mikaelle Cristina Costa de Souza  
Hélen Clarice Chaves Costa  
Kamylla Martins Correia  
Samuel do Nascimento Bringel  
Marília Albuquerque de Sousa Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2912123114>

**CAPÍTULO 5..... 50**

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE OVINOS NA MICRORREGIÃO DE AGLOMERAÇÃO URBANA DE SÃO LUÍS-MA**


Nara Grazielle Gomes Penha  
Ana Isabela Lima Ribeiro  
Hélen Clarice Chaves Costa  
Kamylla Martins Correia  
Samuel do Nascimento Bringel  
Marília Albuquerque de Sousa Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2912123115>

**CAPÍTULO 6..... 62**

**USO DA SELEÇÃO COMO TÉCNICA DE MELHORAMENTO GENÉTICO APLICADA EM CÃES: ESTUDO NOS CANIS DOS MUNICÍPIOS DE SÃO LUÍS E SÃO JOSÉ DE RIBAMAR – MA**

Nathália Lima Dörner  
Ana Paula Lopes Santos  
Lyanca Karla Lima Silva  
João de Deus Silva Neto  
Marília Albuquerque de Sousa Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2912123116>

**CAPÍTULO 7..... 71**

**EFEITO DA HOMEOPATIA PARA O TRATAMENTO DE MASTITE BOVINA**

Larissa Monteiro Caxias  
Eliandra Maria Bianchini Oliveira  
Wallacy Barbacena Rosa dos Santos  
Jeferson Corrêa Ribeiro  
Romes Pinheiro dos Santos  
Carlos de Souza Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2912123117>

**CAPÍTULO 8..... 81**

**PRINCÍPIOS DA TEORIA DA APRENDIZAGEM APLICADOS AO TREINAMENTO DE EQUINOS**

Juliana Vieira Dumas  
Ana Flávia Sousa Santos  
Isabella Eduardo da Silva  
Nathália Cristina Coelho Monteiro  
Anaís de Castro Benitez  
Thayná Garcia Amorim  
André Luis de Oliveira Rodrigues  
Loiane Aparecida Diniz  
Amanda Dias dos Santos  
Clara Alcântara Lara de Mesquita  
Henrique Carneiro Lobato  
Andreza Alvarenga Rabelo

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>85</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>86</b>

# CAPÍTULO 2

## USE OF DIFFERENT COLD WATER SPRAY PROTOCOLS ON BOVINE CARCASSES DURING COOLING AND ITS EFFECTS ON MEAT QUALITY

Data de aceite: 01/11/2021

### Janderson Ananias de Oliveira

Bombonato Indústria de Alimentos S/A  
Sinop - MT  
0000-0001-9838-8207

### Angelo Polizel Neto

Universidade Federal de Rondonópolis  
Rondonópolis – MT  
0000-0003-1983-2723

### Claudinele Cássia Bueno da Rosa

Universidade Federal de Mato Grosso  
Sinop – MT

### Natália Baldasso Fortura

Universidade Federal de Mato Grosso  
Sinop – MT  
0000-0001-6702-7521

### Andressa Groth

Universidade Federal de Mato Grosso  
Sinop - MT  
0000-0003-4695-5120

### Rafael do Santos

Bombonato Indústria de Alimentos S/A  
Sinop – MT

### Felipe Cecconelo Bento

Universidade Federal de Mato Grosso  
Cuiabá – MT  
0000-0003-1586-7355

### Helen Fernanda Barros Gomes

Universidade Federal de Rondonópolis  
Rondonópolis - MT  
0000-0003-1168-0999

**ABSTRACT:** This study was designed to evaluate the cold-water spraying (2 °C) on bovine carcasses during cooling, and its effects on meat quality. In protocols I, II, and III, 60-second spraying cycles were performed 10 min apart, with every cycle lasting 13 h, 15 h, and 17 h, respectively. In protocol IV, a software-controlled refrigeration unit was used, determining the interval and duration of the spray cycles. Data evaluated by counting colony forming units before the cooling period and after 24 h of carcass cooling were carcass features, such as body weight at slaughter, warm and cold carcass weight, weight losses on cooling, pH, temperature, and microbiological quality. Meat samples were collected to evaluate the *Musculus longissimus thoracis* for color, fat thickness, losses on cooking, loss of exudation, and shearing force, shortly after boning, and after 14 days of maturation. The protocols were effective in controlling the weight loss during cooling. The 17-hour protocol presented weight loss similar to that of the software-controlled. No significant difference was observed for the shearing force (kgF) evaluated in the same maturation period. The protocols tested did not create a favorable environment for the growth of psychrotrophic and enterobacteria in the evaluated carcasses. The use of the spray contributes to the reduction of mesophiles after 24 h of cooling. Differences between the results of the protocols for losses on exudation, losses on cooking, and color were observed, and the software-controlled protocol presented the highest loss values due to exudation, cooking, and luminosity.

**KEYWORDS:** Beef, cycles, losses on cooling,

microorganisms.

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi avaliar a pulverização com água fria (2 ° C) em carcaças bovinas durante o resfriamento e seus efeitos na qualidade da carne. Nos protocolos I, II e III, os ciclos de pulverização de 60 segundos foram realizados com 10 minutos de intervalo, com cada ciclo durando 13 h, 15 h e 17 h, respectivamente. No protocolo IV, foi utilizada uma unidade de refrigeração controlada por software, determinando o intervalo e a duração dos ciclos de pulverização. Os dados avaliados pela contagem de unidades formadoras de colônias antes do período de resfriamento e após 24 h de resfriamento da carcaça foram características da carcaça, como peso corporal ao abate, peso da carcaça quente e fria, perdas de peso no resfriamento, pH, temperatura e qualidade microbiológica. Amostras de carne foram coletadas para avaliar o *Musculus longissimus thoracis* quanto à cor, espessura de gordura, perdas no cozimento, perda de exsudação e força de cisalhamento, logo após a desossa e após 14 dias de maturação. Os protocolos foram eficazes no controle da perda de peso durante o resfriamento. O protocolo de 17 horas apresentou perda de peso semelhante ao controlado por software. Não foi observada diferença significativa para a força de cisalhamento (kgF) avaliada no mesmo período de maturação. Os protocolos testados não criaram um ambiente favorável ao crescimento de psicrotróficos e enterobactérias nas carcaças avaliadas. O uso do spray contribuiu para a redução de mesófilos após 24 h de resfriamento. Foram observadas diferenças entre os resultados dos protocolos para perdas na exsudação, perdas no cozimento e cor, sendo que o protocolo controlado por software apresentou os maiores valores de perdas por exsudação, cozimento e luminosidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carne, perdas no resfriamento, ciclos, microorganismos.

## INTRODUCTION

In the refrigeration industries, due to the enzymatic and high-water activities, after slaughtering, the cattle carcasses require storage and conservation procedures. Among the methods adopted for this purpose, refrigeration is the most widely used. This method aims to control the proliferation of microorganisms by reducing the temperature, inhibiting the development of pathogenic and deteriorating microorganisms, and delaying enzymatic activities that contribute to physical and sensory alterations (Stevenson, Merkel and Lee, 1978; Lawrie, 2005).

The refrigeration of bovine carcasses consists of storing them inside cooling chambers with a temperature ranging from 0 °C to 4 °C for a 24-hour average period. This conventional cooling process through forced ventilation causes weight loss, technically referred to as a "Cold Break". According to Smith & Carpenter (1973), the weight loss occurring during the cooling process is the result of evaporation, water drip washing, and exudation of carcass components. It is estimated that these weight losses occurring during conventional cooling can reach 20 g/kg of the warm carcass weight (James, 1996). A survey carried out in Brazil showed weight losses ranging from 4.0 g/kg to 22.3 g/kg (Sampaio, 2016).

Due to the major economic impact caused by weight losses during cooling,

refrigeration industries have looked for alternatives to mitigate this effect. One of the potential alternative techniques is the spraying of cold water on the surface of the carcass during cooling. This technique helps reduce the temperature of the half-carcasses during cooling processes and prevents microbiological quality, softness, and meat pH impairment (Jones & Robertson, 1988; Greer et al., 1990; Greer & Jones, 1997).

Moreover, to eliminate the risk of weight gain during spraying, a spray pattern can be used in which the refrigeration unit is controlled by software that records the weight of the carcass in real time and determines the interval and duration of the spraying cycles (Anderson et al. 1993). Additionally, this helps minimize other undesirable effects of prolonged spray cycles, such as color change, formation of pockets, washed aspect, and increased exudation of vacuum-packed cuts.

Thus, the aim of this study was to evaluate different protocols to determine which one results in the smallest weight losses during the cooling of bovine carcasses, without changes in the qualitative and microbiological parameters of the meat.

## **MATERIALS AND METHODS**

The study was carried out in the northern region of the Mato Grosso State, Brazil, latitude 11°5151" S and longitude 55°3008" O.

Four spraying protocols were carried out. In protocols I, II, and III, 60-second spraying cycles were performed 10 min apart, with every cycle lasting 13 h, 15 h, and 17 h, respectively. In protocol IV, a software-controlled refrigeration unit was used, recording the carcass weight in real time and determining the interval and duration of the spray cycles. In all treatments, the temperature of the water sprayed on the carcasses was 2 °C.

One hundred and twenty animals, namely 30 bovine carcasses of Nellore females, aged 18 to 24 months according to the evaluation of the dental chronology (two permanent incisor teeth), fat thickness ranging from 3 mm to 6 mm, and carcass weight between 180 kg and 210 kg were used.

The animals were slaughtered in a state-inspected slaughterhouse, according to the rules recommended by the Industrial and Sanitary Inspection Regulations for Animal Products (RIISPOA) (Brazil, 2017). The animals remained in a rest, fasting, and water diet for a period ranging from 12 h to 24 h before being taken to the slaughter room. At the time of slaughter, all animals were desensitized with a penetrating captive dart pistol (USSS-1, Jarvis-USA model), and bleeding procedures were immediately performed with sagittal skin opening in the ventral midline of the neck and section of the large vessels of the thorax region, and sagittal cut of the jugular veins and carotid arteries. After bleeding the animals, a low voltage electrical stimulation was applied in the lateral region through a stimulator (BV 80, Jarvis-USA model).

After weighing, the carcasses were washed and taken to the carcass cooling

chamber, where they underwent a conventional cooling method, with temperatures ranging from 0 °C to 4 °C and an air speed of 0.5 m/s for a period of 24 h.

In the hindquarters, the area between the 12<sup>th</sup> and 13<sup>th</sup> ribs was demarcated, the selected area was boned, and samples approximately 2.5 cm thick were taken from the *Musculus longissimus thoracis*. Two samples were collected from each half carcass during maturation periods of 0 to 14 days. The samples were individually vacuum-packed using a heat-shrinkable film package (model 22x40, Cryo-Vac®, Brazil) and duly identified. They were then separated in cardboard boxes according to the maturation time, and taken to the Technology Maturation Chamber at temperatures ranging from 0 °C to 2 °C. The cartons containing the samples were placed on metal shelves to avoid stacking. After the respective maturation periods, the samples were removed from the chamber and subjected to laboratory analysis.

The qualitative aspects of the carcass were evaluated by calculating the weight loss on cooling (g/kg), and by measuring the pH and temperature of the carcasses subjected to the 04 procedure (four cold water spray protocols during cooling).

The animals were individually weighed immediately prior to slaughter, after fasting, rest, and watering in the pens, with the aid of a trunk containment scale (model WT 3000-I, Weighthtech®, Brazil) installed in front of the stall, obtaining their body weight at slaughter (BWS). After slaughter, half of the carcasses were weighed with a railing scale (model 9091, Toledo®, Brazil), obtaining the warm carcass weight (WCW). After the 24 h cooling period, the half carcasses were weighed with a railing scale (model 9091, Toledo®, Brazil), obtaining the cold carcass weight (CCW).

The percentage of losses on cooling (LOC) was obtained by calculating

$$1. LOC = \left( \frac{WCW - CCW}{WCW} \right) * 100$$

WCW: Warm carcass weight;

CCW: Cold carcass weight.

The pH was measured in the *Musculus longissimus thoracis* at the 12<sup>th</sup> to 13<sup>th</sup> ribs, using a portable pH meter manufactured by Linelab®, model pH Classic, with a 7 cm needle, and 2 cm from the tip of the knife. Measurements were performed at time 0 h, 2 h, 6 h, 10 h, 14 h, and 24 h of cooling. The pH meter was calibrated before the data collection began.

The temperature was measured in the internal muscular region of the topside (*Musculus obturatorius internus*, *Musculus semimembranosus*) with a digital “spit-type” thermometer manufactured by Akso® model AK 02, through the filled foramen. Measurements were performed at time 0 h, 2 h, 6 h, 10 h, 14 h, and 24 h of cooling. The thermometer was calibrated before collecting the information.

For the microbiological assessment, the APHA (2001) methodology was used to count mesophilic, psychrotrophic, and enterobacterial bacteria.

Samples were collected on the muscle surface of three carcasses per treatment immediately after washing (time 0 h), and from the same three carcasses after 24 h of cooling (time 24 h). These three carcasses were randomly selected from the 10 carcasses used for each treatment. Each carcass sample was collected in duplicate. The samples were obtained with the aid of a sterile hydrophilic cotton-tipped swab applied to the topside, loin, and forequarter in 100 cm<sup>2</sup> areas at each point, using a stainless-steel jig (APHA, 2001).

After the application at the three studied points, the swab rod was introduced into a vial containing 10 mL of 0.1% peptone saline solution (10<sup>0</sup> tube). These containers were transported in Styrofoam boxes immediately after collection for preparation at the Food Microbiology Laboratory. The collection tube (10<sup>0</sup>) was homogenized and 1 mL of the inoculation solution was removed into another vial containing 9 mL of 0.1% peptone saline solution (tube 10<sup>-1</sup>). Sample 10<sup>-1</sup> was homogenized, and 1 mL of the inoculation solution was withdrawn into another vial containing 9 mL of 0.1% peptone saline solution (tube 10<sup>-2</sup>).

Counts were performed by the surface plating method with a standard counting agar (SCA), and subsequently incubated. For the counting of mesophilic bacteria, the dilution plates (10<sup>0</sup>, 10<sup>-1</sup>, and 10<sup>-2</sup>) were transferred into a bacteriological incubator at 35 °C ± 1 °C for 48 h. For the counting of psychrotrophic bacteria, the dilution plates (10<sup>0</sup>, 10<sup>-1</sup>, and 10<sup>-2</sup>) were transferred into bacteriological incubators at 7 °C ± 2 °C for 10 days. The enterobacterial counts were performed using the deep plating method with Violet Red Bile Glucose Agar (VRBG), and then inverted and incubated in a stove at 30 °C ± 1 °C for 24 h.

In order to obtain the number of mesophilic, psychrotrophic, and enterobacterial bacteria, the number of colony-forming units in the plates was counted and multiplied by the corresponding dilution per cm<sup>2</sup> of the carcass (APHA, 2001).

In order to assess the physicochemical characteristics of meat, the color and fat thickness of the vacuum-packed meat samples were checked within 0 days, and the losses on cooking, exudation losses, and shearing force of the vacuum-packed meat samples were submitted to the four protocols of cold-water sampling at time 0 and 14 days during the proposed cooling process.

To verify the staining parameters, a colorimeter (CR-410 model, Minolta®, Brazil) was used, in which the evaluated parameters were L\*, a\*, and b\* hues of the CIElab system, where L\* represents luminosity, and a\* and b\* are the red and yellow color intensities, respectively. Three measurements were taken at different points from each sample, and their means were considered.

To determine the subcutaneous fat thickness, the measurement was performed with the aid of a digital caliper (Absolute Model, Mitutoyo®, Brazil) of meat's covering fat sample collected between the 12<sup>th</sup> and 13<sup>th</sup> ribs.

To verify losses on leakage, packed samples were weighed and removed from the packaging. The packages were emptied, dried, and weighed separately. Losses on



exudation were calculated by the ratio of the weight difference of the packed samples and packages.

For losses on cooking, the samples were weighed and a “skewer-type” digital thermometer (AK 02 model, Akso®, Brazil) was inserted into their geometric center. The samples were then cooked on a grill plate (G-01 model, Mondial®, Brazil) until they reached 40 °C; they were then turned and the same previous procedure was performed until they reached 71 °C, when they were removed. The samples were cooled at a natural temperature of 24 °C for 60 min, and the losses on cooking were subsequently measured, as proposed by Wheeler et al. (1995), where the loss of cooking was calculated by the ratio of the difference in initial and final weight.

The shearing force analysis was performed after the samples completed the cooking test. The samples were foil-packed and stored under refrigeration at 2 °C ± 2 °C for 24 h. After the refrigeration period, 10 meat cylinders with a 12 mm diameter were removed with a bench drill (FG13 model, Rexon®, Brazil) from each sample, to ensure the reliability and accuracy of the results. The cylinders were analyzed using a mechanical texture analyzer (TA XT-Plus Texture Analyzer 2i, Stable Micro System, UK) equipped with a Warner-Bratzler accessory, 25 kg capacity, and 20 cm/min disconnecter speed, according to the methodology proposed by Wheeler, Koohmaraie and Shackelford (1995), updated by Savell et al. (2017).

## Statistical analysis

For the analysis of the effect of the protocols on weight loss during cooling, a completely randomized design (CRD) was considered, including the body weight at slaughter as covariate, and comparing the averages by the Tukey-Kramer test with 5% significance, as per the statistical model 2:

$$2. Y_{ijk} = \mu + T_i + R_j + \mu_j e_{ijk}$$

Where:

$Y_{ijk}$ : corresponds to the  $ijk$  observation;

$\mu$ : corresponds to the general average;

$T_i$ : corresponds to treatments ( $i$  = Protocols I, II, III, and IV);

$R_j$ : cooling ( $j$  = before or after cooling);

$e_{ijk}$ : corresponds to the  $ijk$  observation-related error.

For the statistical analyses of quantified microbial parameters on carcass surfaces, a CRD was considered immediately after washing and 24 h after spray-cooling, comparing the averages by the Tukey-Kramer test with 5% significance, as per the statistical model 3 below:

$$1. Y_{ijk} = \mu + T_i + R_j + \mu_j e_{ijk}$$

Where:

$Y_{ijk}$ : corresponds to the  $ijk$  observation;

$\mu$ : corresponds to the general average;

T<sub>i</sub>: corresponds to treatments (i = Protocols I, II, III, and IV);

R<sub>j</sub>: cooling (j = before or after cooling);

e<sub>ijk</sub> corresponds to the ijk observation-related error.

For the statistical analyses of the qualitative parameters and physical-chemical features of the meat, a CRD was considered, comparing the averages by the Tukey-Kramer test with 5% significance, as per the statistical model 4 below:

$$2. Y_{ijk} = \mu + T_i + M_j + \mu_j e_{ijk}$$

Where:

Y<sub>ijk</sub>: corresponds to the ijk observation;

μ: corresponds to the general average;

T<sub>i</sub>: corresponds to treatments (i = Protocols I, II, III, and IV);

M<sub>j</sub>: maturation (j = maturation: 0 to 14 days);

e<sub>ijk</sub> corresponds to the ijk observation-related error.

Statistical procedures were performed using SAS (Statistical Analysis System, version 9.3.)

## Ethical principles and good practices in experimentation

All animals used in this research were slaughtered according to the current regulations in accordance with the State Health Inspection Service under number: 011 SISE-MT.

## RESULTS AND DISCUSSION

A treatment effect ( $P < 0.05$ ) was observed between protocols I and II for the losses on weight during cooling, but not between protocols III and IV, which showed no difference between them ( $P > 0.05$ ). Protocols III and IV had the lowest weight loss values during cooling (Table 1).

No difference in subcutaneous fat thickness ( $P > 0.05$ ) was observed between the carcasses submitted to the four spraying protocols tested. Furthermore, no protocol used in this survey showed carcass weight gain ( $P > 0.05$ ).

The average temperature and pH values of the carcasses subjected to protocols I, II, III, and IV were evaluated at 0 h, 2 h, 6 h, 10 h, 14 h, and 24 h, respectively, and are presented in Table 2. The temperature reduction of protocols I, II, and III was similar, and there was no treatment effect ( $P > 0.05$ ) in any of the evaluated cooling periods (Table 2).

Additionally, the final temperature values after 24 h of cooling were not affected ( $P > 0.05$ ) by the different proposed protocols. In contrast, protocol IV showed a statistical difference ( $P < 0.05$ ) in temperature reduction at 2 h, 10 h, and 14 h of cooling, compared to the other protocols.

Protocols II and III presented similar values in the pH curve, with no difference ( $P > 0.05$ ) between treatments in all evaluated periods. Protocol I presented a statistical

difference ( $P < 0.05$ ) at 24 h compared to protocols II and III. However, the values presented in these protocols showed no difference ( $P > 0.05$ ) compared to that verified in protocol IV (Figure 1).

The treatment effect ( $P > 0.05$ ) on shearing force (kgF) showed no difference between the protocols at both the 0 day and 14 days maturation time (Table 3). However, when the average shearing force at 0 day maturation time (6.04 kgF) was compared to the average 14 days maturation time (4.73 kgF), a treatment effect was observed ( $P < 0.05$ ).

The loss of cooking values of samples submitted to protocols I, II, and III at 0 day and 14 days maturation times were similar (Table 3). Protocol IV presented similar loss on cooking values to protocol I at 0 day maturation time, and similar values to protocols I and III at 14 days maturation; however, protocol IV showed a difference ( $P < 0.05$ ) when compared to protocols II and III at 0 day maturation time, and to protocol III at 14 days maturation time cycles. The average cooking loss value at the 0 day maturation was similar to that of the 14 days maturation time.

The loss of exudation results for the 0 day maturation time were similar ( $P > 0.05$ ) among the tested protocols. However, when losses on exudation at 14 days maturation time were evaluated, there was a difference ( $P < 0.05$ ) between protocols I and IV. When comparing the average losses on exudation at 0 day maturation time to the average losses at 14 days maturation time, a treatment effect ( $P < 0.05$ ) was observed.

The values of  $a^*$  and  $b^*$  hues were similar ( $P > 0.05$ ) for all treatments (Table 4). The  $L^*$  values were similar ( $P > 0.05$ ) for protocols I, II, and III. Protocol IV presented similar values ( $P > 0.05$ ) to protocol I, but there was a difference ( $P < 0.05$ ) between this protocol, and protocols II and III. In this experiment, it was observed that the use of spray, regardless of the proposed protocol, created an aspect of washed and bleached color in the analyzed carcasses.

The CFU/cm<sup>2</sup> values of mesophiles were significantly different ( $P < 0.05$ ) among the protocols (Table 5).

The fat thickness in the carcass did not change through the protocols. This fact provides a level playing field in relation to possible weight losses, according to Fisher & Bauntun (1983). Lower fat coverage suggests a greater possibility of weight loss during cooling due to the lower amount of water in the tissues and/or the body barrier formed by the fat covering.

The results obtained in this experiment corroborate the results of the surveys carried out by several authors, which demonstrated significant reductions in weight loss during cooling when using a spraying system (Allen et al., 1987; Jones & Robertson, 1988; Greer et al., 1990; Hippe et al., 1991; Strydom & Buys, 1995; Greer & Jones, 1997; Mesquita et al., 2003; Prado & Felício, 2010).

The differences in weight loss reduction observed among protocols I, II, and III demonstrate, as described by Greer & Jones (1997), that the use of spray cycles with a

longer total duration, hence, a larger number of cycles, is most effective in reducing weight loss. According to the same authors, there is a linear relationship between spraying time and weight loss reduction.

On the other hand, the spraying protocol I tested in this survey presented low efficiency in reducing weight loss during cooling compared to the results of the other protocols used in this survey. Spraying protocol II presented results similar to those of Allen et al. (1987), Jones & Robertson (1988), Greer et al. (1990), Mesquita et al. (2003), and Prado & Felício (2010) who found weight losses of 3.2 g/kg, 3.5 g/kg, 2.8 g/kg, 3.9 g/kg, and 3.4 g/kg, respectively. As far as protocol III is concerned, the results are close to those of Strydom & Buys (1995), who showed weight losses of 2.2 g/kg in the carcasses tested for the 17-hour spray cycle.

As suggested by Anderson et al. (1993), protocol IV was effective in reducing weight losses because the recorded values of weight losses were close to effect deletion. Protocol III presented reduction values close to those found in protocol IV, but it must be emphasized that, due to its prolonged spraying time, some carcasses tested in this protocol presented undesirable alterations such as wet aspect, as verified by Strydom & Buys (1995), and Greer & Jones (1997), or surface ice crystals. These changes were not observed in protocol IV, which presented normal-looking carcasses without the formation of surface ice crystals. This is probably due to the fact that, since the cycles are not performed with an established duration and interval, but controlled according to the weight reduction verified in real-time by a balance, the cycles are adjusted according to the need, with no formation of superficial accumulation of water (Anderson et al., 1993).

In our study, the protocols did not cause carcass weight gain, but different results were observed by Prado & Felício (2010), who noticed a 7.0 g/kg weight gain in the first slaughter and a reduction to 0 g/kg in the second, with a 2.8 g/kg average weight gain at slaughter between the two slaughters, when using the conventional 48-hour cooling method with 6-hour spraying. These are important results because, according to the legislation that regulates the use of spraying in Brazil, carcass weight gain due to the cooling technique is not allowed (Brazil, 2018).

Although the final results of the protocols used in this survey were similar to those of other surveys, it has to be emphasized that the programming of the spraying system (total spraying time, total number of cycles, cycle duration, and interval between cycles), carcass characteristics (weight, sexual condition, fat thickness), and carcass spacing were variable among all studies, and were different from those used in this study.

This confirms the difficulty in establishing a protocol suitable for all situations due to the numerous possibilities of cycle adjustments (Prado & Felício, 2010) and the important differences to be considered when deciding to use this technique, ranging from the physical structure of the carcass cooling chambers (number of evaporators, evaporator capacity, air speed) (Sampaio, 2016) to the spray system (nozzle spacing, nozzle water pressure, and

total volume of sprayed water) (Prado et al., 2007).

The temperature reduction of the carcasses was similar in all protocols, similarly to the results verified by Strydom & Buys (1995), who did not notice differences in the temperature curve between different spraying protocols (10, 14, and 17 h), and by Hippe et al. (1991), who also found no differences in the temperature reduction of carcasses subjected to spraying protocols with different duration periods.

The temperature values observed after 14 h of cooling were above 13 °C, which indicates that cold temperatures did not shorten the muscle fibers. According to Hannula & Puolanne (2004), the ideal is that carcasses are not cooled below 12 °C in less than 15 h, that is, before the complete establishment of rigor mortis. Moreover, the temperature reduction that occurred in 2 h, 10 h, and 14 h of cooling in the IV protocol suggest that during these periods the automated system reduced the interval between spraying cycles for weight adjustments, influencing the lower temperature value found in this protocol. This hypothesis is supported by the statement made by Jones & Robertson (1988) that spraying increases the cooling rate, reducing the temperature by 1 °C to 2 °C.

The changes in pH observed between the spray protocols have not been reported previously. Thus, the differences in values may have been influenced by other variables, such as stress suffered by the animals during transport, prolonged fasting, or pre-slaughter conditions that directly influence the pH after 24 h of cooling (Silva, Patarata and Martins, 1999; Maltin et al., 2003; Jeleníková, Pipek and Staruch, 2008).

The 24-hour pH values found in this experiment were similar to those found in other studies such as Prado & Felício (2010), who found pH values between 5.5 and 5.6 after 24 h of cooling. Pearce et al. (2011) also corroborated these results by reporting that, in normal situations, the evolution of pH in cattle develops slowly, starting with an initial muscle pH of around 7.0, reaching 6.8 to 6.4 after 5 h, and falling to a level between 5.9 to 5.5 after 24 h.

The shearing force has not changed, and the results are similar to those found by Jones & Robertson (1988), Greer & Jones (1997), and Prado & Felício (2010), who also did not observe any differences in shearing force results in samples obtained from carcasses subjected to different spraying protocols.

The differences observed in the average shear force during the maturation time of 0 days, when compared with the average maturation time of 14 days, is similar to that reported by Andrade et al. (2010), who observed an effect of bovine meat maturation time on shearing force reduction, so that reductions between 1 and 7 days, 7 and 14 days, and between 14 and 21 days ranged from 1.09, 0.21, and 0.56 kgF, respectively. The reduction in shearing force from the maturation period is caused by the action of endogenous meat proteases that are favored by keeping the vacuum-packed meat under refrigeration (temperature around 2 °C ± 2 °C) for a 7- to 28-day period after slaughter (Puga, Contreras and Turnbull, 1999).

Cooking losses at 0 days and 14 days did not change, a similar result was observed by Prado & Felício (2010), who found no difference in losses on cooking during 7- and

14-day maturation periods in samples obtained from cool sprayed carcasses. Strydom & Buys (1995) also found no differences in losses on cooking of carcass samples that underwent different spray cycle periods. However, King et al. (1993) observed that there was an increase in cooking losses, from 249.0 g/kg after one day of maturation to 262.0 g/kg after 14 days of maturation.

Losses on exudation at 14 days of maturation between protocols I and IV may arise from lower weight losses of carcasses submitted to protocol IV during cooling, compared to the losses arising from protocol I, which could suggest the possibility of greater exudation over a longer storage period.

The results of the average losses in the exudation at the maturation time of 0 days in comparison with the losses in the 14 days were different. However, this result is similar to that found by Allen et al. (1987), who observed a difference in the losses of exudation of vacuum-packed ribs for a 15-day period when subjected to spray cooling and Prado et al. (2007), who verified an increase in losses on exudation of samples from carcasses undergoing cooling using the spraying system after 14 days of maturation. The averages verified were 8.1 g/kg at 0 day and 17.1 g/kg at 14 days maturation time. According to Prado et al. (2007), these results indicate the possibility that the reduction in weight loss during cooling with spraying may be lost over longer storage periods of the vacuum-packed meat.

In contrast, Strydom & Buys (1995) did not observe differences in losses on exudation from vacuum packed cuts between the 10 h, 14 h, and 17 h spraying protocols tested, and Greer et al. (1990) and Greer & Jones (1997) also found no differences in losses on exudation in the different spraying protocols tested.

The values of  $a^*$  and  $b^*$  hues did not change with the spraying protocols, and similar results were found by Jones & Robertson (1988), who found no effect on instrumental color evaluation ( $a^*$  and  $b^*$  hues) in meat samples from carcasses subjected to 4-day, 8-hours, and 12-hours spray cycles. The same authors verified that there was a bias towards variation in  $L^*$  values in the carcass meat samples undergoing spraying, compared to the control group without spraying. However, Greer & Jones (1997) observed no spray system effect on any of the  $L^*$ ,  $a^*$ , and  $b^*$  variables, when comparing carcass samples that were sprayed during cooling at 4 h, 8 h, 12 h, and 16 h cycles, respectively.

The use of spray protocols caused an aspect of washed and bleached color in the carcasses, which was also described by Greer & Jones (1997) and Prado et al. (2007).

Differences in CFU/cm<sup>2</sup> values of mesophiles between protocols may be caused by operating variations during the slaughter operations (Gill, 2004). An effect was also observed among the 0- and 24-hour evaluated periods, and according to Sampaio (2013), this characteristic is related to the harmful/damaging effect of cooling the mesophiles populations. However, there was no cooling period effect causing a reduction of enterobacterial counts, which, according to Sampaio (2013), is due to the greater adjustment ability of these bacteria to cooling conditions.

The results observed in this survey indicate that, regardless of the protocol used, spraying did not favor microbiological growth in carcasses. These results are similar to those verified by Greer et al. (1990), Strydom & Buys (1995), and Greer & Jones (1997), who also verified that there was no effect of spraying on carcass microbiological quality.

Different results were observed by Hippe et al. (1991) who, in a survey carried out, found an increase in total counts of mesophilic aerobic and facultative anaerobic microorganisms in sprays treated with the spraying system. They also observed that the counts of aerobic psychrotrophic, facultative anaerobic psychrotrophic, and lactic bacteria tended to be higher in carcasses that were spray-cooled compared to those cooled by conventional methods. However, according to Mesquita et al. (2003), the use of carcass spraying associated with good hygiene conditions before, during, and after slaughter contributes to low microorganism counts, and the use of spraying does not compromise the bacteriological quality of meat, instead providing better quality than that of non-sprayed carcasses. Although the use of spraying causes an increase in carcass surface moisture, which could create favorable conditions for microbiological growth, such an effect can be minimized by the temperature reduction caused by spraying (Greer & Dilts, 1988).

Parameters	Protocols			
	I	II	III	IV
Body weight on slaughter, kg	358.14	358.14	358.14	358.14
Warm carcass weight, kg	200.58±1.00	201.93±0.99	199.29±1.04	200.70±1.01
Cold carcass weight, kg	199.55±1.00	201.14±0.99	198.91±1.04	200.34±1.01
Weight loss during cooling, kg	1.03±0.17a	0.79±0.17b	0.38±0.17c	0.36±0.17c
Weight loss during cooling, g/Kg	5.12±0.80a	3.88±0.80b	1.89±0.80c	1.82±0.80c
Fat thickness, mm	4.93±0.21	4.96±0.21	5.08±0.21	4.56±0.21

\* Means followed by the same lowercase letter, in line, do not differ each other ( $P > 0.05$ ), according to the Tukey-Kramer test.

Table 1. Average values and standard error to carcass weights and losses during cooling

Time	Protocols			
	I	II	III	IV
Temperature				
0	38.86±0.21	39.41±0.21	39.63±0.21	38.85±0.21
2	33.99±0.21ab	33.84±0.21ab	34.98±0.21a	32.50±0.21a
6	26.77±0.21	26.76±0.21	27.15±0.21	26.12±0.21

10	20.00±0.21a	19.66±0.21a	19.97±0.21a	18.38±0.26a
14	15.47±0.21a	14.85±0.21a	15.31±0.21a	13.52±0.26a
24	4.46±0.21	4.37±0.21	4.73±0.21	4.66±0.21
Time	pH			
0	6.75±0.13a	6.75±0.13a	6.72±0.13a	6.82±0.13b
2	6.58±0.13a	6.64±0.13ab	6.56±0.13ac	6.60±0.13abc
6	6.40±0.13a	6.37±0.13a	6.36±0.13a	6.50±0.13b
10	6.20±0.13a	6.23±0.13ab	6.24±0.13ac	6.30±0.16bc
14	6.00±0.13a	6.11±0.13b	6.11±0.13b	6.07±0.16ab
24	5.68±0.13a	5.57±0.13b	5.56±0.13b	5.72±0.13a

\* Means followed by the same lowercase letter, in line, do not differ each other ( $P > 0.05$ ), according to the Tukey-Kramer test.

Table 2. Average values and standard error to carcass temperature and pH according to spraying protocols: I (13 hours). II (15 hours). III (17 hours) and IV (software controlled)

	Protocols				Average
	I	II	III	IV	
Maturation	Shearing force (kgF)				Average
0 days	5.98±0.20A	6.18±0.20A	6.10±0.21A	5.89±0.20A	6.04±0.10A
14 days	5.04±0.20B	4.92±0.20B	4.80±0.20B	4.19±0.20B	4.73±0.10B
Maturation	Losses on cooking (g/Kg)				Average
0 days	210.1±5.2ab	200.1±5.4a	200.7±4.9a	218.8±4.9b	207.4±2.5
14 days	204.5±4.9ab	201.1±5.1a	206.1±4.9ab	221.1±5.2b	208.2±2.5
Maturation	Losses on exudation (g/Kg)				Average
0 days	6.6±0.8A	6.5±0.8A	7.4±0.8A	5.4±0.8A	6.5±1.0A
14 days	15.4±0.8Bb	17.6±0.9Bab	1.56±0.8Bab	19.5±0.9Bb	17.0±1.0B

\* Means followed by the same lowercase letter, in the same line do not differ each other ( $P > 0.05$ ), according to the Tukey-Kramer test. Means with the same capital letter do not differ besides de maturation time, according to the Tukey-Kramer test.

Table 3. Average values and standard error to shearing force (kgF), losses on cooking (g/Kg) and exudation (g/Kg) undergoing 0- and 14-day maturation periods, according spraying protocols: I (13 hours), II (15 hours), III (17 hours) and IV (software controlled)

Hues*	Protocols			
	I	II	III	IV
L*	38.21±0.45ab	37.84±0.45a	37.91±0.44a	39.74±0.44b
a*	22.35±0.34	22.73±0.35	21.68±0.34	22.01±0.34
b*	7.79±0.29	8.06±0.29	7.48±0.33	8.23±0.28

\* Means followed by the same lowercase letter, in the same line, do not differ each other ( $P > 0.05$ ), according to the Tukey-Kramer test.

Table 4. Average values and standard error to meat sample color evaluation according spraying protocols: I (13 hours), II (15 hours), III (17 hours) and IV (software-controlled)



I	Protocols				Average	
	II	III	IV			
Enterobacteria	0	0.11±0.01	0.10±0.01	0.10±0.01	0.06±0.01	0.09±0.01
	24	0.10±0.01	0.09±0.01	0.09±0.01	0.06±0.01	0.08±0.01
Mesophiles	0	0.32±0.03Aa	0.24±0.03Aab	0.24±0.03Aab	0.16±0.03Ab	0.24±0.02A
	24	0.19±0.036Ba	0.11±0.03Bab	0.13±0.03Bab	0.05±0.03Bb	0.12±0.02B
Psychrotrophics	0	0.21±0.11	0.15±0.09	0.17±0.09	0.25±0.09	0.19±0.07
	24	0.17±0.11	0.12±0.09	0.30±0.09	0.25±0.09	0.20±0.06

\*Averages followed by the same uppercase letter, in column; and lowercase letter in row, do not differ each other (P>0.05) by the Tukey-Kramer test.

Table 5. Average values and standard error of Colony Forming Units (CFU/cm<sup>2</sup>) over 0- and 24-hour cooling time according spray protocols: I (13 hours), II (15 hours), III (17 hours) and IV (software-controlled)

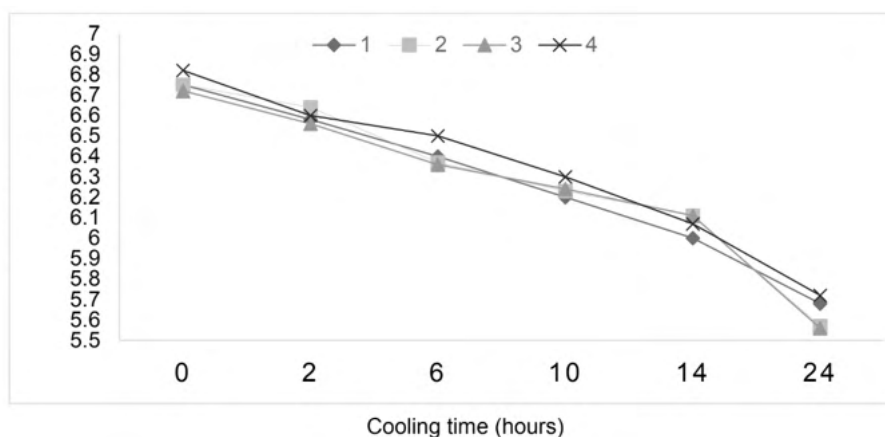


Figure 1. pH values at 0, 2, 6, 10, 14, and 24 hours cooling time, according the protocols: I (13 hours), II (15 hours), III (17 hours) and IV (software-controlled)

## CONCLUSION

Regardless of the protocol used, spraying was efficient in reducing heifer carcass weight losses during cooling. The 17-hour protocol showed weight loss reduction results similar to the software-controlled protocol results, indicating that it can be used instead. There was no influence of spraying protocols on the shearing force. The use of spray during cooling did not create a favorable environment for enterobacterial and psychrotrophic growth after 24 h of cooling. Regardless of the protocol used, spraying helped reduce the count of mesophilic colony-forming units after 24 h of cooling.

## ACKNOWLEDGMENT

The research team thanks the Bombonato S/A for the space session to carry out this work.

## REFERENCES

- Allen, D.M., Hunt, M.C., Luchiaro Filho, A., Danler, R.J., Goll S.J. 1987 Effects of spray chilling and carcass spacing on beef carcass cooler shrink and grade actors. *Journal of Animal Science* (64):165-170. <https://doi.org/10.2527/jas1987.641165x>
- APHA - American Public Health Association. 2001. Committee on Microbiological Methods for Foods. Compendium of methods for the microbiological examination of foods. 4 th ed. APHA, Washington, DC.
- Anderson, M.E., Dickson J.S., Hulse, M.M., Drummond, S.T., Crouse, J.D., Marshall, R.T. 1993. A computer-controlled Spray Chill Unit for Red Meat Carcasses. *American Society of Agricultural and Biological Engineers* (9): 91-95. <https://doi.org/10.13031/2013.25970>
- Andrade, P.L., Bressan, M.C., Gama, L.T., Gonçalves, T.M., Ladeira, M.M., Ramos, E.M. 2010. Aged meat quality in Red Norte and Nellore cattle. *Revista Brasileira de Zootecnia* (39): 1791-1800. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982010000800023>
- Brasil. 2017. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Decreto nº 9.013 de 29 de março de 2017. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. *Diário Oficial da União*. Brasília, 29 de março de 2017. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm). Accessed on: Aug. 30, 2018.
- Brasil. 2018. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Resolução nº 05 de 04 de junho de 2018. Alterações no anexo da Resolução 02 de 09 de agosto de 2011. *Diário Oficial da União*. Brasília, 07 de junho de 2018. [http://www.in.gov.br/materia/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19624986/do1-2018-06-07-resolucao-n-5-de-4-de-junho-de-2018-19624961](http://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19624986/do1-2018-06-07-resolucao-n-5-de-4-de-junho-de-2018-19624961). Accessed on: Aug. 30, 2018.
- Fisher, A.V. & Bayntun, J. A. 1983. Weight loss from beef sides during storage post mortem and its effects on carcass composition. *Meat Science* (9): 121-129. [https://doi.org/10.1016/0309-1740\(83\)90022-0](https://doi.org/10.1016/0309-1740(83)90022-0)
- Gill, C.O. 2004. Visible contamination on animals and carcasses and the microbiological condition of meat. *Journal of Food Protection* (67): 413-419. <https://doi.org/10.4315/0362-028X-67.2.413>
- Greer, G.G., Jones, S.D.M., Dilts, B.D., Robertson W.M. 1990. Effect of spray-chilling on the quality, bacteriology and case life of aged carcasses and vacuum packaged beef. *Canadian Institute of Food Science and Technology* (23): 82-86. [https://doi.org/10.1016/S0315-5463\(90\)70206-4](https://doi.org/10.1016/S0315-5463(90)70206-4)
- Greer, G.G. & Dilts, B. D. 1988. Bacteriology and retail case life of spray-chilled pork. *Canadian Institute of Food Science and Technology Journal* (21): 295-299. [https://doi.org/10.1016/S0315-5463\(88\)70820-2](https://doi.org/10.1016/S0315-5463(88)70820-2)
- Greer, G. G. & Jones, S. D. M. 1997. Quality and bacteriological consequences of beef carcass spray-chilling: effects of spray duration and boxed beef storage temperature. *Meat Science* (45): 61-73. [https://doi.org/10.1016/S0309-1740\(96\)00073-3](https://doi.org/10.1016/S0309-1740(96)00073-3)

- Hannula, T. & Puolanne, E. 2004. The effect of cooling rate on beef tenderness: The significance of pH at 7°C. *Meat Science* (67): 403-408. <https://doi.org/10.1016/j.meatsci.2003.11.012>
- Hippe, C. L., Field, R.A., Ray, B., Russell W. C. 1991. Effect of spray-chilling on quality of beef from lean and fatter carcasses. *Journal of Animal Science* (69): 178-183. <https://doi.org/10.2527/1991.691178x>
- Jeleníková, J., Pipek, P., Staruch, L. 2008. The influence of ante-mortem treatment on relationship between pH and tenderness of beef. *Meat Science* (80): 870-874. <https://doi.org/10.1016/j.meatsci.2008.04.004>
- Jones, S.D.M. & Robertson, W. M. 1988. The effects of spray chilling carcasses on the shrinkage and quality of beef. *Meat Science* (24): 177-180. [https://doi.org/10.1016/0309-1740\(88\)90076-9](https://doi.org/10.1016/0309-1740(88)90076-9)
- Lawrie, R.A., 2005. *Ciência da Carne*. 6 th ed. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Maltin, C., Balcerzak, D., Tilley, R., Delday, M. 2003. Determination of meat quality: tenderness. *Proceedings of the Nutrition Society* (62): 337-347. <https://doi.org/10.1079/PNS2003248>
- Mesquita, A.J., Prado, C.S., Bueno, V.F.F., Mansur, J.R.G., Neves, R.B.S., Nunes, I.A., Lage, M E., Oliveira, A.N. 2003. The effects of spray-chilling associated to conventional chilling on mass loss, bacteriological and physico-chemical quality of beef carcass. *Ciência Animal Brasileira* (4): 145-153. <https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/handle/ri/12250>
- Pearce, K.L., Rosenvold, K., Andersen, H.J., Hopkinse, D.L. 2011. Water distribution and mobility in meat during the conversion of muscle to meat and ageing and the impacts on fresh meat quality attributes – A review. *Meat Science* (89): 111-124. <https://doi.org/10.1016/j.meatsci.2011.04.007>
- Prado, C.S., Bueno, C.P., Felício, P.E. 2007. Aspersão de água fria no início do resfriamento de carcaças bovinas e maturação da carne sobre o peso, cor e aceitação do músculo *longissimus lumborum*. *Ciência Animal Brasileira* (8): 841-848. <https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/handle/ri/12197>
- Prado, C.S., Felício, P.E. 2010. Effects of chilling rate and spray-chilling on weight loss and tenderness in beef strip loin steaks. *Meat Science* (86): 430-435. <https://doi.org/10.1016/j.meatsci.2010.05.029>
- Puga, D.M.U., Contreras, C.J.C., Turnbull, M.R. 1999. Avaliação do amaciamento de carne bovina de dianteiro (*Triceps brachii*) pelos métodos de maturação, estimulação elétrica, injeção de ácidos e tenderização mecânica. *Ciência e Tecnologia de Alimentos* (19): 1-10. <https://doi.org/10.1590/S0101-20611999000100016>
- Sampaio, G.S.L. 2016. Perdas durante o resfriamento de carcaças bovinas. <http://www.iagro.ms.gov.br/perdas-durante-o-resfriamento-de-carcacas-bovinas/>. Accessed on: May. 02, 2019.
- Savell, J., Miller, R., Wheeler, T., Koohmaraie, M., Shackelford, S., Morgan, B., Calkins, C., Miller, M., Dikeman, M., McKeith, F., Dolezal, G., Henning, B., Busboom, J., West, R., Parrish, F., Williams, S. 2017. Standardized Warner-Bratzler shear force procedures for genetic evaluation. 2017. <https://meat.tamu.edu/research/shear-force-standards/>. Accessed on: Apr. 10, 2019.
- Silva, J. A., Patarata, L., Martins, C. 1999. Influence of ultimate pH on bovine meat tenderness during ageing. *Meat Science* (52): 453-459. [https://doi.org/10.1016/S0309-1740\(99\)00029-7](https://doi.org/10.1016/S0309-1740(99)00029-7)
- Smith, G. C., Carpenter, Z. L. 1973. Postmortem shrinkage of lamb carcasses. *Journal of Animal Science* (36): 862–867. <https://doi.org/10.2527/jas1973.365862x>

Stevenson, K. E., Merkel, R. A., Lee, H. C. 1978. Effects of chilling rate, carcass fatness and chlorine spray on microbiological quality and case-life of beef. *Journal of Food Science* (43): 849-852. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2621.1978.tb02437.x>

Strydom, P. E., Buys, E. M. 1995. The effects of spray-chilling on carcass mass loss and surface associated bacteriology. *Meat Science* (39): 265-276. [https://doi.org/10.1016/0309-1740\(94\)P1827-I](https://doi.org/10.1016/0309-1740(94)P1827-I)

Wheeler, T.L., Koohmaraie, M., Shackelford, S. D. 1995. Standardized Warner-Bratzler shear force procedure for meat tenderness measurement. Clay Center: Roman L Hruska U.S. MARC. USDA.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abatedouro 1, 5, 7

### B

Bem-estar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 32, 36, 41, 64, 66, 73, 75, 81, 82, 84

Bubalinocultura 28, 30, 31, 32, 40, 41, 42

### C

Cadeia produtiva 1, 2, 8, 28, 30, 33, 40, 41, 43, 44

Cães 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70

Caprinocultura 43, 44, 49

Carne 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 26, 31, 39, 48, 57, 58, 75

Cavalos 81, 82

Células somáticas 72, 73, 74, 77, 78

Ciclos 12

Comercialização 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40

Comportamento 1, 3, 5, 9, 35, 62, 63, 64, 67, 69, 81, 82, 83

Consumidores 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 73

### E

Embarque 1, 4, 7

Estímulos excitatórios 82

Estresse 3, 4, 5, 6, 7, 70, 73, 74, 75, 83

### F

Fluxo gênico 44, 51, 52, 60

Força de cisalhamento 12

### G

Glândula mamária 71, 72, 74

### H

Habituação gradual 82

Homeopático 71, 74, 75, 76, 78, 79

### L

Lactose 71, 72, 77, 78, 79

Leite 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 48, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Leiteira 30, 31, 40, 72, 74

## **M**

Mastite 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80

Maturação 12, 26

Melhoramento genético 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70

## **O**

Ordenha 71, 74, 77

Ovinocultura 50, 51, 52, 57, 61

## **P**

Perdas no resfriamento 12

Performance 44, 63, 81, 82, 83, 84

Produtores 4, 30, 31, 32, 43, 46, 47, 50, 52, 54, 55, 74

## **Q**

Queijos 28, 39, 40, 41

Questionários 28, 32, 33, 70

## **R**

Rebanho comercial 43, 45, 46, 50, 59

Rebanho núcleo 43, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 59

Reprodução 40, 42, 46, 47, 52, 54, 61

Reprodutores 43, 45, 46, 47, 50, 54, 57, 58, 59

Resfriamento 12, 26, 73

## **S**

Seleção 4, 47, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70

Suplementação 71, 73, 74, 80

## **T**

Teoria da aprendizagem 81, 82, 84


Transporte 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 70

Treinamento 1, 5, 7, 68, 81, 82, 83


# Geração e difusão de conhecimento científico na zootecnia 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 


Atena  
Editora

Ano 2021


# Geração e difusão de conhecimento científico na zootecnia 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021